

**Entrevista – Sérgio Araújo de Sá
“Dependendo de como o currículo for
feito nas demais universidades e
faculdades espalhadas pelo país, que
também terão que se adaptar às Novas
Diretrizes, teremos jornalistas
formados com mais especificidades”**



FERNANDA VASQUES FERREIRA¹
MARCELLI ALVES DA SILVA²

Recebido em: 31/07/2014. Aceito em: 26/08/2014.

As mudanças constantes no campo da Comunicação têm levado a uma discussão profunda em relação ao futuro do jornalista. No Brasil, o fato do Supremo Tribunal Federal (STF) ter derrubado, em junho de 2009, a exigência do diploma para o exercício do ofício de jornalismo marcou a história da profissão no país. Além disso, o mercado de trabalho, influenciado também pela revolução tecnológica, tem solicitado, na prática, uma mudança na postura do profissional.

Esses acontecimentos têm contribuído de forma relevante, também, para que professores e pesquisadores passem a discutir sobre a maneira mais adequada de se ensinar Jornalismo nas universidades e faculdades espalhadas pelo país. Essa discussão resultou na homologação das novas Diretrizes Curriculares em Jornalismo, em setembro do ano passado. O texto busca ajustes aos projetos pedagógicos do curso a fim de culminar na aproximação da metodologia, que vem sendo aplicada em sala de aula, a prática exigida pelo mercado de trabalho, buscando a formação de um profissional com visão crítica sobre a área de atuação.

¹ Doutoranda e mestre em Comunicação, Jornalismo e Sociedade pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Professora do curso de Comunicação Social/Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Universidade Católica de Brasília. E-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8891918497607933>.

² Doutoranda em Comunicação, Jornalismo e Sociedade pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Especialista em Imagem e Som pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela UFMS. Professora assistente do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: alves.marcelli@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8985071802390376>.

Entrevista – Sérgio Araújo de Sá

“Dependendo de como o currículo for feito nas demais universidades e faculdades espalhadas pelo país, que também terão que se adaptar às Novas Diretrizes, teremos jornalistas formados com mais especificidades”

As universidades do país têm até 2015 para adequar os seus projetos pedagógicos. Para explicitar as particularidades dessas mudanças buscou-se a apreciação da situação do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), que tem a segunda instituição, a Faculdade de Comunicação (FAC), como a mais antiga na área de Comunicação do país. Sobre essas adaptações, o chefe do departamento que abriga o curso de Jornalismo da UnB, Sérgio Araújo de Sá, diz que a principal mudança exigida pelas novas diretrizes é a dissociação da nomenclatura, anterior bacharel em Comunicação, passando agora a ser bacharel em Jornalismo. “Além disso, com as novas diretrizes os cursos ficam mais práticos. Isso vai aproximar ainda mais a graduação ao mercado de trabalho”, comenta. A universidade da capital do país está em processo de finalização da adequação do Projeto Pedagógico (PP). “Adequações necessárias em função das mudanças constantes da profissão”, argumenta.

318 |

REBEJ: Quais as principais mudanças propostas pelas Novas Diretrizes?

SÉRGIO: Eu diria que as Novas Diretrizes propõem vários eixos que os projetos pedagógicos precisam se adaptar, porém, creio que a principal mudança é a obrigatoriedade da mudança da nomenclatura, ou seja, a criação do curso de Jornalismo. Além disso, apresenta seis eixos que precisam ser seguidos no novo modelo de ensino (eixo de fundamentação humanística, eixo de fundamentação específica, eixo de fundamentação contextual, eixo de formação profissional, eixo de aplicação processual e o eixo de prática laboratorial). Após analisarmos todos eles, percebemos que o nosso atual PP está próximo do modelo sugerido. Então, em um primeiro momento a nossa discussão foi baseada em quais adaptações faríamos para que pudéssemos nos aproximar ainda mais do modelo sugerido. Depois de muito discutir, estamos chegando a uma redação incorporando o que está sendo pedido. Isso acaba por gerar, também, amarrações e alinhamentos na redação final que precisa estar pronta em setembro do ano que vem para que possa cumprir o prazo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC). O que nós estamos enfatizando são as adaptações na grade curricular, pois, aqui na UnB, estamos quase terminando as redações, estamos na fase das definições das ementas. Aqui na UnB estamos focados a atender a todos os eixos.

REBEJ: Como o senhor analisa essas mudanças?

SÉRGIO: Sem dúvida é uma bela discussão, pois é a partir dela que resultará no perfil dos profissionais que estarão ingressando no mercado de trabalho nos anos posteriores. Eu vejo com muito bons olhos, muitos lados positivos. As

faculdades terão mais trabalho para garantir a formação de acordo com as exigências, mas o resultado será bom. Um exemplo também é a entrada maior do curso no ramo das assessorias, ou seja, uma aceitação de que ser jornalista não é apenas almejar a inserção nas redações, isso impactará também em mudanças no currículo, de acordo com a nova proposta (eixos). É importante dizer também que as diretrizes sugerem o aumento do número de horas mínimas, isso também é bom para a formação, com certeza.

REBEJ: Uma das principais mudanças é a obrigatoriedade dos estágios. O senhor acha dessa medida? O senhor acredita que é possível fazer uma fiscalização no acompanhamento do estagiário nas redações?

SÉRGIO: De acordo com as Novas Diretrizes, cada curso tem que elaborar um planejamento de como vai estabelecer a sua relação com o estágio e conseqüentemente com os respectivos estagiários. Atualmente, na UnB, temos regras internas que apontam, por exemplo, as exigências mínimas em relação ao número de horas para que o aluno possa estagiar. Atualmente, a exigência é que ele tenha concluído pelo menos o quinto semestre no curso de Jornalismo da FAC. Mas esse controle é feito por meio de outros órgãos que se encarregam de subsidiar os estagiários. No entanto, com as novas regras, a responsabilidade do estágio, e conseqüentemente do estagiário, passa a ser do curso de Jornalismo no qual o acadêmico esteja inserido. Sem dúvida, é necessário que se tenha um controle rígido, pois, caso contrário, abre-se espaço para uma configuração não favorável. Pelas Novas Diretrizes teremos que fazer a intermediação, encontrar a vaga, fiscalizar as práticas e formalizar isso.

REBEJ: Como tem sido feito esse controle atualmente?

SÉRGIO: Hoje o chefe de departamento assina os contratos de estágio na qualidade de supervisor interno. Porém, quando o mesmo passar a ser obrigatório existirá uma necessidade de isso ser mais bem fiscalizado, pois existem especificidades que precisam ser cumpridas. Estamos ainda avaliando em qual momento do currículo o estágio será encaixado, além de configurar também as disciplinas que serão pré-requisitos. Agora, a realidade de mercado é que, especialmente nas redações de jornal impresso, eles [os estagiários] são mão de obra barata. Por isso, a importância de um controle mais bem feito do estágio obrigatório.

REBEJ: E as alterações das Novas Diretrizes em relação aos trabalhos de conclusão de cursos?

SÉRGIO: A principal mudança em relação aos trabalhos de conclusão de curso é que os mesmos não podem mais ser feitos em dupla, o que era permitido anteriormente. Agora, todos os trabalhos de conclusão de curso têm que ser feitos individualmente. Acredito que essa medida tem dois lados. É um pouco limitadora até porque a possibilidade de uma dupla apurar mais é maior, em compensação, quando o aluno faz sozinho é permitido de fato saber direito o que cada um fez.

Entrevista – Sérgio Araújo de Sá

“Dependendo de como o currículo for feito nas demais universidades e faculdades espalhadas pelo país, que também terão que se adaptar às Novas Diretrizes, teremos jornalistas formados com mais especificidades”

REBEJ: Para a adequação às Novas Diretrizes, na UnB, serão criadas novas disciplinas?

SÉRGIO: Pensamos em disciplinas para atender aos eixos. O novo currículo criará um novo bloco de multimídia de convergência. Para atender a essa necessidade iremos criar um portal para que o aluno possa trabalhar nele as disciplinas de online, a *web TV*, e o rádio online, buscando dessa forma, de fato, criar uma redação multimidiática. A esse bloco colocamos o nome de 'campus total'. Depois do aluno ter cursado esse bloco pretendemos oferecer a ele a possibilidade de escolher alguma opção de ênfase, algo que ele queira enfatizar no próprio currículo. Seria um 'a mais'. Mas antes ele precisa ter feito o básico de tudo.

REBEJ: Como as Novas Diretrizes sugerem o aumento do número de horas mínimas nos currículos, vocês aumentarão o número de semestres?

SÉRGIO: Não. Esse é o grande nó que estamos tentando resolver. Optamos por tirar algumas disciplinas para podermos atualizar o currículo e tentarmos resolver essa questão. Por exemplo, resolvemos mudar a disciplina intitulada *Introdução à fotografia* para *Fundamentos da linguagem visual* que também será introdutória para a disciplina de *Planejamento gráfico*. Em relação a essa última, também estamos pensando em adaptá-la. Outro exemplo: a disciplina de *Técnicas de reportagem* será excluída, em contrapartida, criaremos mais três que darão ênfase à apuração, redação e também à edição. Algumas disciplinas continuarão a existir mas estão mudando de semestre. Pretendemos manter oito semestres. Outro exemplo é em relação à disciplina que resulta no jornal laboratório. Até o momento, decidimos que a mesma permanece. No entanto, estamos discutindo o número de horas que o mesmo terá, pois decidimos que não manteremos o mesmo número de horas atual. Isso é uma adaptação para podermos abrir outras disciplinas e contemplarmos as sugestões das Novas Diretrizes. Ou seja, terão menos horas em laboratório de impresso, mais horas em outras situações que resultarão em práticas jornalísticas mais atuais, de acordo com as exigências de mercado.

REBEJ: Na prática, o que é mais impactante? E o que o senhor acredita que isso trará para o exercício na profissão e conseqüentemente para o mercado de trabalho?

SÉRGIO: Penso que o maior impacto será a formação de jornalistas. Ou seja, o aluno deixará de ser bacharel em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo e passará a ser graduado em Jornalismo. Uma discussão antiga, ou seja, tem uma vertente que apoia e outra que não. Burocraticamente isso muda também. Teremos que abrir um vestibular específico para Jornalismo. No entanto, o curso continua a pertencer à Faculdade de Comunicação da UnB. Dependendo de como o currículo for feito nas demais universidades e faculdades espalhadas pelo país, que também terão que se adaptar às Novas Diretrizes, teremos jornalistas formados com mais especificidades, o que eu

FERREIRA, Fernanda Vasques; **SILVA,** Marcelli Alves

acredito fortalece a profissão. Pois formaremos jornalistas com mais habilidades próximas de se fazer jornalismo. Creio que para o exercício jornalístico, isso é minha opinião, não do colegiado, só tende a ser bom, muito positivo. Ganha a formação, ganha o mercado com a qualidade da mão de obra. 📖

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 203, de 12 de fevereiro de 2009. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. **Portal MEC**, Brasília, 12 fev. 2009.